CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: uma análise à luz da perspectiva histórico-cultural[1]

Laura Andréa de Morais Alves[2], Marli Dallagnol Frison[3]

[1] Pesquisa desenvolvida na Unijuí, financiada pelo CNPq.
[2] Bolsista CNPq; estudante do curso Psicologia da UNIJUÍ.
[3] Professora da UNIJUÍ, coordenadora e orientadora da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados de um estudo que investigou as concepções de estudantes do ensino médio sobre a função social da escola, e analisou as implicações dessas concepções nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, à luz da perspectiva histórico-cultural.

Atualmente, vivemos em um mundo econômico competitivo moldado por uma sociedade capitalista, que promove uma visão liberal da escola como um ambiente focado na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, alterando o currículo escolar para esse fim (Saviani, 2011). Esse enfoque frequentemente resulta na desvalorização da cultura elaborada. Conforme Saviani observa, "nesse tipo de 'cultura escolar', o utilitarismo e o imediatismo da vida cotidiana prevalecem sobre o trabalho paciente e prolongado de aprendizagem do patrimônio cultural da humanidade" (p. 447).

Vigotski (2012) considera a aprendizagem um processo essencialmente social, que ocorre através da interação com pessoas mais experientes, destacando-se o papel fundamental da linguagem. Segundo ele, é na apropriação de habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis que se constroem as funções psicológicas humanas, definidas por Pino (2000), como relações externas internalizadas.

Em relação à função social da escola, Gasparin (2012) destaca que a atividade de ensino deve envolver a confrontação do conhecimento científico com o cotidiano. Isso permite que os alunos, ao reproduzirem inicialmente as ações do professor, possam, por meio de operações mentais como analisar, comparar, explicar e generalizar, apropriar-se dos conceitos científicos e integrar seus conhecimentos prévios, transformando-os também em científicos, e assim formando uma nova síntese mais elaborada (p. 51).

Destacamos a importância de professores e estudantes compreenderem o papel da escola no desenvolvimento humano em suas máximas potencialidades. Com base nisso, nossa

pesquisa foi orientada pela seguinte questão: quais concepções de escola são evidenciadas nos discursos de estudantes do ensino médio e quais são suas implicações nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano? Ressaltamos que esta pesquisa contribui para o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: Educação de qualidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa e a modalidade é o Estudo de Caso Yin (2001). O estudo foi desenvolvido em uma escola pública estadual de ensino médio, localizada em Ijuí. Participaram do estudo 130 estudantes durante o ano de 2023, respondendo a um questionário composto por 10 perguntas abertas que exploraram questões relacionadas à escola e às atividades de ensino e de estudo.

Para a produção deste texto analisamos respostas dadas pelos estudantes à uma das perguntas que compunha o questionário, a saber: "Na minha concepção o papel/função da escola na sociedade é.....": O questionário foi respondido em sala de aula, em um momento agendado com a equipe diretiva e o professor da turma.

As respostas dadas ao questionário foram lidas, digitadas e organizadas de acordo com os pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2011). Para interpretar os dados, recorremos a teóricos da perspectiva histórico-cultural, incluindo Vigotski (2021), Saviani (2011), Leontiev (2004), Asbahr e Souza (2014), para citar alguns.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para interpretar as respostas dos estudantes sobre a função da escola na sociedade, agrupamos as respostas em 3 categorias, o que nos permitiu entender as diferentes concepções que os alunos produziram sobre o papel da escola. As categorias que emergiram dessa análise foram: i) Transmissão de Conhecimento; ii) Preparação para o Futuro/Vida/Trabalho; iii) Desenvolvimento Pessoal e Social.

Na primeira categoria Transmissão de Conhecimento, os sentidos manifestados estão relacionados a: passar ensinamentos aos jovens; um recurso de aprendizagem e conhecimento; ensinar o aluno a viver em sociedade, prestar auxílio em dificuldades e obstáculos; trazer aprendizado, conhecimento; ensinar adolescentes e adultos; levar/trazer mais conhecimentos para os alunos; passar conhecimentos para as novas gerações; passar o saber e conhecimentos;

ensinar para termos conhecimento. Os sentidos externalizados revelam que os estudantes veem a escola como a principal instituição responsável pela disseminação do conhecimento acadêmico, essencial para o desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal. Eles reconhecem a escola como um ambiente estruturado que deveria fornecer os instrumentos e conhecimentos necessários para aprender, crescer e se preparar para os desafios futuros.

Na categoria “Preparação para o Futuro/Vida/Trabalho”, foi possível perceber o quanto a escola é vista como uma instituição que prepara: para o mundo, para o futuro; para a vida; para o mercado de trabalho; para a vida profissional. Nas manifestações dos estudantes ficou evidente que a escola é amplamente vista como uma instituição fundamental na preparação dos alunos para o mercado de trabalho e para a vida em geral. A palavra "preparar" destacou-se em diversos contextos, indicando que a escola é percebida como essencial para preparar os alunos para o futuro, para o mundo, para a vida e o mercado de trabalho, e para a vida profissional.

Na terceira categoria “Desenvolvimento Pessoal e Social”, apresentamos os sentidos socializados pelos estudantes que levam ao reconhecimento da escola com um espaço/tempo que promove o desenvolvimento pessoal e social, isso porque, a escola: ensina a viver em sociedade; prepara os alunos para a vida adulta; educa e ajuda os alunos a se expressarem e darem suas opiniões; mostra como tem que ser uma sociedade boa; acolhe e dá todo o conhecimento que os alunos merecem; faz com que mais pessoas aprendam, tenham conhecimento; ensina, auxilia e desenvolve intelectualmente a sociedade; forma pessoas com uma melhor concepção do mundo; promove a construção moral e ética.

Os estudantes destacam o papel da escola como um ambiente essencial para o desenvolvimento integral das pessoas e para a inclusão social. Eles percebem a escola não apenas como um lugar de aprendizado acadêmico, mas também como um espaço/tempo que contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e éticas.

Essas categorias ajudam a entender que as concepções produzidas pelos estudantes apontam a escola como um lugar para aprender, socializar, desenvolver-se pessoal e profissionalmente, e preparar-se para o futuro. Também valorizam a função ética e moral da escola na formação de cidadãos.

A função social da escola frequentemente tem sido associada ao mercado de trabalho, refletindo uma possível alienação dos indivíduos ao modelo de produção capitalista (Paro, 1999). A escola muitas vezes é vista como uma fábrica de trabalhadores, negligenciando seu papel fundamental de facilitar o aprendizado e, consequentemente, o desenvolvimento humano através da apropriação da cultura. Nessa perspectiva de escola, a educação perde sua essência de formação de indivíduos livres inseridos numa cultura.

A partir da análise das respostas, compartilhamos reflexões sobre a função social da escola, fundamentadas em autores da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. A escola tem como sua função principal fomentar a socialização dos conhecimentos universais que representam as produções científicas e culturais da humanidade, sendo que sem estas se torna impossível o desenvolvimento histórico.

Também, é função social da escola apresentar conhecimentos que possibilitem aos estudantes desenvolverem-se plenamente como seres humanos. No entanto, a simples transmissão de conhecimentos não garante aprendizado nem desenvolvimento. Estes ocorrem por meio da apropriação de novos conhecimentos através da atividade, entendida como uma ação consciente e intencional, orientada pelo sentido pessoal atribuído a ela (Calve, Rossler, Silva, 2015).

Conforme apresentado por Leontiev (2004), os motivos geradores de sentido impulsionam a atividade, pois permitem que o indivíduo atribua um sentido pessoal à atividade que executa. No contexto da educação, quando o estudante atribui um sentido pessoal à atividade de estudo, ele não simplesmente memoriza o conhecimento que lhe é ensinado, mas sim, se apropria dele através do sentido pessoal que lhe é atribuído (Asbahr, Souza, 2014).

Nossa pesquisa indica que essa atribuição de sentido pessoal deve ser vista através da perspectiva dos estudantes. Isso significa que, sem essa atribuição de sentido pessoal, muito pouco do que lhes é apresentado é verdadeiramente apropriado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados do nosso estudo leva-nos a considerar que a função social da escola deve ir além da simples preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. É fundamental que a escola seja um espaço de desenvolvimento humano integral, onde a aprendizagem não se

limite à memorização de conteúdos, mas envolva a apropriação crítica e significativa do conhecimento. A perspectiva histórico-cultural nos lembra da importância de considerar os sentidos pessoais que os estudantes atribuem às suas atividades educativas, promovendo um ambiente em que o aprendizado é mediado por experiências significativas e intencionais e intermediado pelo professor. Somente assim, a escola poderá contribuir efetivamente para a formação de indivíduos críticos, autônomos e plenamente inseridos na cultura e sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Conhecimento. Sentido Pessoal. Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela bolsa de produtividade e ao CNPq e à Unijuí pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASBAHR, F. S. F. “Por que aprender isso, professora? ” Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. Tese de doutorado, USP, São Paulo, 2011.

CALVE, T. M.; ROSSLER, J., H.; SILVA, G. L. R. DA. A aprendizagem escolar e o sentido pessoal na Psicologia de A. N. Leontiev. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, p. 435–444, set. 2015.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. Tradução Manuel Dias Duarte. São Paulo: Livros Horizonte.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.

PARO, V. H. Parem de preparar para o trabalho! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: FERRETI, J. C; SILVA Jr, J. R.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). Trabalho, formação e Currículo: Para onde vai a escola? (pp. 101-120). São Paulo: Xamã, 1999.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. Obras Escogidas. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012. Tomo IV.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.